

Modos de Narrar a Vida: Cinema, Fotografia, Literatura e Educação

Pepita de Souza Afiune

Universidade Estadual de Goiás

Anápolis – Goiás – Brasil

pepita_af@hotmail.com

Resenha da Obra: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite & PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs.). *Modos de Narrar a Vida: Cinema, Fotografia, Literatura e Educação*. [Coleção Artes de viver, conhecer e formar]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 216 p.

Docentes e pesquisadoras da área da Educação desenvolveram esta obra como organizadoras, reunindo pesquisas de vários autores, trazendo uma rica discussão interdisciplinar. A organizadora Raquel Lazzari Barbosa é mestre em Educação, história, política e sociedade pela PUC de São Paulo e doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. É professora da Universidade Estadual Paulista e atua na área de Educação com ênfase em metodologia do ensino e formação de professores. Mônica Appezzato Pinazza também é organizadora, com formação de mestre e doutora em Educação pela USP. Atualmente é professora da USP e também atua como pesquisadora em Educação. Sua área de pesquisa é didática, formação de professores, educação infantil, sendo também participante de vários projetos educacionais.

A obra publicada no ano de 2010 em São Paulo subdivide-se em três eixos temáticos, cada um composto por artigos de diferentes pesquisadores, que se apresentam como obras originais nos estudos da área da educação e interdisciplinaridade com as várias facetas da arte, como o cinema, a literatura e a fotografia. Um diálogo entre a diversidade de objetos de pesquisa, abordando as formas de escrita de si. São temas que geraram uma série de estudos nas últimas décadas, abrindo as portas para novas perspectivas. A nossa proposta é compreender a proposta de cada um desses artigos, mostrando a relação existente entre os mesmos dentro de cada eixo temático proposto pelas autoras.

O primeiro eixo temático, intitulado “Artes de viver, artes de conhecer: literatura, fotografia e cinema” nos traz algumas provocações que discutem questões políticas e educacionais, tendo o contato do docente com estas várias formas de arte importante variante no processo de experiência e formação docente. A primeira pesquisa deste eixo temático intitulada “Segredos de Gênero: Feminilidade e Virilidade na Obra de José de Assis Brasil” de Maria Helena Câmara Bastos (Doutorado em Educação, História e Filosofia pela USP e pós-doutorado em História da Educação no SHE-INRP) explora os elementos formadores dos registros da memória, discutindo questões de gênero e sociedade, tendo como análise as obras de José de Assis Brasil.

Sua discussão baseia-se em Bordieu (1999) a partir dos seus princípios definidores das divisões entre os gêneros. Busca compreender a formação da mentalidade social em relação às questões de gênero no período republicano no Brasil, no qual havia a obrigatoriedade do ensino para homens e mulheres. Mas na prática, a educação da mulher majoritariamente restringia-se ao ambiente doméstico, incluindo uma educação moral e artística. O artigo traça as dimensões pessoais de José de Assis a partir dos estudos de sua autobiografia, analisando aspectos como sua posição social e seu contexto histórico-cultural. Assim a autora mostra de que forma os valores de uma época influenciam nas produções de obras literárias.

A segunda pesquisa intitulada “Arquivos Pessoais de Praticantes Docentes: Espaços tempos do (Auto) Biográfico” de Dirceu Castilho Pacheco (Doutor em Educação pela UERJ) discute no âmbito educacional as práticas que possuem o objetivo de trabalhar as histórias de vidas e a formação dos docentes, utilizando como fonte seus arquivos pessoais. Baseia-se nos estudos de Certeau (1994) sobre as estratégias docentes no cotidiano escolar. Busca compreender as novas redes de conhecimento que trouxeram para o espaço acadêmico pesquisas sobre o cotidiano, rompendo com os paradigmas cartesianos que por sua vez, baseiam-se sua lógica dividida em etapas, com linearidade e hierarquizações.

O autor defende que a horizontalização destas relações entre sujeito e objeto, como um processo “híbrido, nômade, rizomático, plural” (FERRAÇO *apud* PACHECO, 2010, p. 39). Desta forma, ele expande as possibilidades metodológicas do pesquisador. A partir de suas experiências empíricas percebe a necessidade de quebrar com a institucionalidade da educação, como a ideia de trazer o pátio escolar para dentro da sala de aula, transpondo suas barreiras, abandonando os esquemas tradicionais. Essa construção do saber de forma lúdica contribuiu para uma construção coletiva, libertária, criando novas possibilidades pedagógicas.

A terceira pesquisa intitulada “Experiência do Cinema Brasileiro na / pela Identificação Popular” de Antônio Carlos Amorim (Doutor em Educação pela UNICAMP) tem o objetivo de trazer provocações quanto às relações entre imagens e educação. Fugindo dos estudos sobre as representações, o autor afirma que a mesma centra suas atenções nos produtores e nos consumidores. Em seus estudos sobre signos, o sujeito tem uma impessoalidade, desprendido do registro do ‘Eu’. Sua visão centraliza as imagens no olhar e não nas representações. Ele propõe desta forma, uma abertura a partir de conceitos de Gilles Deleuze (1985) sobre cinema e literatura – “as relações entre tempo, ser e acontecimento; entre tempo, imagem e duração” (p. 54).

O autor durante o artigo analisa o cinema brasileiro como propulsor de uma popularidade que traz um jogo de identificações dos brasileiros. Assim, suas provocações buscam a discussão sobre a experiência e o acontecimento da apreensão da imagem, descentralizando a ideia de sujeito.

O segundo eixo temático do livro, denominado “Artes de narrar, artes de formar: espaços (auto) biográficos e educação” trata de relatos de experiências de docentes tanto no âmbito de suas práticas de ensino, como no âmbito de suas formações, como participação em grupos de estudo e cursos. Estas experiências docentes são conhecidas e discutidas utilizando-se das narrativas autobiográficas. O primeiro texto intitulado “Los Maestros Contadores de Historias: Relato de Una Experiencia de Formación Y Escritura” de Gabriel Jaime Murillo Arango (Título de mestre, com formação nas áreas de Educação e História pela Universidade Nacional da Colômbia) defende a importância da educação associada à experiência, analisando os relatos de experiências de professores.

A importância da memória oral e das narrativas de experiências têm sido objeto de discussão nos últimos trinta anos com a consolidação das pesquisas sobre biografias e estudos sobre histórias de vidas. Esses estudos utilizam como fonte de pesquisa as memórias, autobiografias, diários, cadernos de viagem, fotografias e registros audiovisuais.

Os artifícios narrativos estão presentes tanto nas mídias, quanto nos espaços educativos. Nestes espaços são utilizadas as narrativas nos trabalhos de campo para a melhoria da aprendizagem do aluno. Essa perspectiva visa também o professor como pessoa, sua saúde emocional, para uma prática reflexiva, como o investigador de sua própria prática.

A segunda pesquisa intitulada “Imagem, Cotidiano e Memória: Entre as Artes de Viver, Conhecer e Formar” de Valeska Fortes de Oliveira (Doutora em Educação pela UFRS) induz uma discussão acerca da memória, do que nós observamos no nosso

cotidiano. Esta discussão é importante para as pesquisas em Educação, dialogando com o campo do imaginário e os estudos sobre recepção na formação de professores.

Através de experiências em um grupo de pesquisas no qual a autora participou, mostra a busca da construção coletiva, através das narrativas com o exercício da memória. Neste grupo foram feitas algumas atividades de análises de fotos e símbolos, para instigar as diferentes visões que cada pessoa possui acerca de uma mesma imagem. Foram também realizadas entrevistas com os integrantes do grupo de várias épocas, aplicando uma análise hermenêutica dos dados coletados. Como os integrantes do grupo são docentes e mestrandos, buscou-se promover um espaço que ultrapasse os muros da Universidade. A autora baseia-se em Durand (2002) que por sua vez destaca-se nos estudos de imaginário. Esse processo de experimentação do grupo traz uma dimensão criadora de novos significados, propondo novas formas de comportamento social. Um local onde o indivíduo se reconstrói em uma atividade coletiva.

O terceiro artigo “Fontes (Auto) Biográficas na Pesquisa em Educação: “Um Relógio Solar Histórico-Sociológico” de Dislane Zerbinatti Moraes (Doutorado em Letras pela USP) a partir das concepções de Adorno (1975) sobre a natureza do sujeito lírico, discute sobre a subjetividade do poeta que transpõe o estado de sua alma. A relação entre sujeito e objeto que se relacionam de forma mútua. A escrita autobiográfica é a fonte desta pesquisa, que analisa o processo de formação de professores, sendo uma fonte que mostra uma característica de subjetividade, vontade de passar uma realidade da experiência vivida e presencialidade. Porém, existe um caráter ficcional nesses textos, uma prática narrativa romanesca. Então a autora questiona como compreender esse paradoxo entre o que é real e o que é ficção na autobiografia. Recorre a Lejeune (2008) que desde os anos setenta analisa obras clássicas da literatura e também escritas de si de pessoas comuns. Existe uma intenção de se relatar a realidade, mas não escapa da possibilidade de ficcionalizar os relatos.

O terceiro e último eixo temático do livro trata-se das “Aproximações entre história de vida, subjetivação e formação”, reunindo quatro artigos que tratam das experiências e dos desafios encontrados pelos professores no ensino superior e no ensino rural, trazendo discussões específicas para estes dois ramos da educação que de fato necessitam de tratamento particular, pois cada um tem as suas particularidades. Possuem em comum a necessidade de se ter o professor como um portador de uma história de vida, a qual deve ser levada em consideração no âmbito de sua formação e prática.

A primeira pesquisa deste eixo temático é intitulada “Pesquisa (Auto) Biográfica na Formação de Professores para o Ensino Superior” de Helena Coharik

Chamlian (Doutorado em Educação pela USP) existe a preocupação com a formação do professor para o ensino superior, preparando-se especificamente para a formação de adultos. Esse processo exige uma especificidade e Chamlian (2010) parte do princípio da biografia educativa que utiliza as histórias de vida como fonte nas pesquisas sobre a formação docente. A autora desta forma aborda a sua pesquisa de campo realizada com alunos de pós-graduação, no qual os mesmos realizam biografias com o objetivo de promover uma autorreflexão. Apresenta os resultados obtidos, como a estimulação do sentimento de identidade desse aluno, o prazer em aprender, a influência de aspectos externos no seu processo de aprendizagem como projetos de vida, problemas econômicos, afetivos ou físicos. Há escassos trabalhos voltados para essa área e Chamlian deixa um leque de opções em aberto para muitos outros projetos.

No segundo texto intitulado “Individuação, Histórias de Vida e Formação” de Ecleide Cunico Furlanetto (Doutorado em Educação pela PUC-SP) dentro deste âmbito de pesquisas acerca da formação de professores, utiliza um diálogo com a literatura, travando uma discussão pautada nos preceitos pós-modernos.

O homem na sociedade pós-industrial vê-se em uma nova experiência, de se tornar um estudante por toda a sua vida. Dando enfoque à perspectiva de Jung, a autora justifica que apesar de Jung estar distante de nosso contexto atual, pode dialogar conosco, pois ainda somos pessoas que passam por dificuldades na vida adulta que nos trazem aprendizado. Jung compara a vida à obra de arte. A vida é um processo criativo, à medida que as identidades humanas são criadas da mesma forma que as obras de arte. A partir dos conceitos de Jung, o artigo discute que o homem está em busca do seu autoconhecimento, como uma dimensão do inconsciente

No terceiro artigo intitulado “Singular-Plural: As Complexas Relações entre Subjetividade, Cultura, Memória e Narrativas” de Teresa Cristina Rego (Doutorado em Educação pela USP) analisa o processo de formação do indivíduo que está pautado nas relações que partem do individual para o coletivo, mostrando que a dimensão psicológica é formada por esses vários elementos, à medida que existe uma internalização da cultura.

Rego baseia-se nos estudos de Vygotsky (1984) a respeito da subjetividade no âmbito individual e na construção do ‘Eu’. Nesse processo o papel da narrativa autobiográfica tem sido objeto de pesquisa nas ciências humanas nas últimas décadas, recebendo grande interesse também na área da educação. Sendo que já foi rejeitada pela historiografia e até mesmo pelo gênero literário. A perspectiva humana individual é revalorizada.

A autora diferencia-se destas pesquisas no sentido de trazer a autobiografia no campo da Psicologia, na qual se tem poucas pesquisas a respeito. Aborda a dimensão

psíquica no processo educativo, utilizando-se das narrativas dos envolvidos. Essa discussão no campo das ciências humanas abarcou a relação da narrativa com a identidade do indivíduo. Inclusive, os estudos contemporâneos sobre identidade têm tido voz nos autores como Foucault, Bauman, Hall, dentre outros. Esse conceito de identidade na contemporaneidade é múltiplo, móvel, instável e provisório.

No último texto intitulado “Memórias de Alfabetizados no Ensino Rural” de Helenise Sangoi Antunes (Doutora em Educação pela UFRS) apresenta um estudo acerca das memórias de docentes alfabetizadoras no ensino rural. Apresenta resultados de uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa acerca da vida de treze professoras de escolas rurais. Tem como fontes registros escolares, entrevistas e escritos autobiográficos.

A utilização da história oral que tem seu desenvolvimento desde a década de setenta, é uma pesquisa que centra no indivíduo, o interesse por sua história. A prática docente desta forma é formada por uma série de elementos como a experiência de vida, experiência acadêmica e profissional. Assim, a formação do educador mostra-se multifacetada, pois não impõe um modelo rígido o qual todos devem seguir. É um processo diversificado e dinâmico. Foram construídas nesta experiência empírica aproximações entre os professores, no sentido de mostrar pontos em comum nas suas histórias, levando a discussão para as próprias necessidades e peculiaridades do ensino rural.

Concluindo, “Modos de narrar a vida” é uma obra peculiar que reuniu intensas discussões acerca da multifacetada relação entre a formação de professores com a utilização de várias fontes de pesquisa. A partir dos anos oitenta, os estudos acerca da formação de professores têm utilizado a escrita de si como um material, uma fonte subjetiva a ser interpretada pelo pesquisador. A partir destas análises pode-se chegar ao partir da dimensão individual às relações sociais.

No processo de aprender a ensinar, esta obra sabe articular teoria com a prática. Os processos de subjetividade fazem parte das principais tendências das pesquisas em educação nos últimos anos, articulando as fontes sejam elas literárias, fotográficas, fílmicas ou autobiográficas. Pesquisas como estas, contribuem para uma reflexão para a formação integral do aluno em um processo interativo, construtivo, interdisciplinar e dinâmico.

Referências

ADORNO, Theodor. Discurso sobre lírica e sociedade. In.: LIMA, Luiz Costa (org.). *Teoria da literatura e suas fontes*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite & PINAZZA, Mônica Appezzato (orgs). *Modos de Narrar a Vida: Cinema, Fotografia, Literatura e Educação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: Artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DELEUZE, Gilles. *A Imagem-Movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LEJEUNE, Philippe. *O Pacto Autobiográfico: de Rousseau à Internet*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

VYGOTSKY, Lev. *A formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

SOBRE O AUTOR

Pepita de Souza Afiune é mestranda e bolsista do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado da Universidade Estadual de Goiás.

Recebido em 23/11/2014

Aceito em 06/12/2014